

SINAIS DE BURNOUT, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PASTORES EVANGÉLICOS NO BRASIL

*SIGNS OF BURNOUT, ANXIETY AND
DEPRESSION IN EVANGELICAL PASTORS
IN BRAZIL*



***Grupo de pesquisa, espiritualidade
e saúde mental da FICV⁴²***

⁴² SOUSA, Fabiana Josefa do Nascimento (orientadora). MEDEIROS, Adriana Porpino; DELGADO, Ana Beatriz de Andrade Borba; NETO, José Expedito Porto Albuquerque; SOARES, Laedna Carvalho; COUTINHO, Leonardo Ferreira; POTIGUARA, Leonardo Miranda; ALBUQUERQUE, Luciano Silva de; SILVA, Ramonielson Medeiros da; MELO, Victoria Emmanuely de.

RESUMO

Apresenta um estudo que teve como objetivo geral avaliar *burnout*, ansiedade e depressão em pastores evangélicos no Brasil. Utiliza como instrumento de pesquisa dados sociodemográficos, inventário de Beck – ansiedade, MBI - *Maslach Burnout Inventory - General Survey*, e BDI - Inventário de Depressão de Beck. Aborda como metodologia a análise quantitativa, baseado nos testes *Mann Whitney* e o *Kruskal Wallis*. Analisa a amostra de cem pastores evangélicos que participaram voluntariamente deste estudo através de redes de contatos utilizando um link do *Google Forms*, a maioria dos participantes é domiciliada na região Nordeste, do sexo masculino, casada e com dois filhos. Conclui quanto à análise de *burnout*, ansiedade e depressão, constatar no tocante ao *burnout*, três pastores apresentaram fator de exaustão e, no quesito despersonalização, nove pastores apresentaram nível alto, quanto ao fator da ansiedade, quatro pastores apresentaram indicadores de ansiedade severa, em relação a apenas um pastor com depressão moderada.

PALAVRAS-CHAVE

Espiritualidade; pastores; saúde mental; Burnout; depressão; ansiedade.

ABSTRACT

This article presents a study that aims at evaluating burnout, anxiety and depression in evangelical pastors in Brazil. It uses sociodemographic data, Beck anxiety inventory, MBI - Maslach Burnout Inventory - General Survey, and BDI - Beck Depression Inventory as research tools. As methodological approach it shows

a quantitative analysis, based on the Mann Whitney and Kurskal Wallis tests. It analyzes the sample of one hundred evangelical pastors who participated voluntarily in this study through networks using a link from Google Forms. Most of the participants live in the northeast, are male, married and with two children. Conclusion shows that in the analysis of burnout, anxiety and depression, three pastors showed exhaustion factor; in the depersonalization matter, nine pastors presented high level of it and in relation to the anxiety factor four pastors presented indicators of severe anxiety and only one pastor with moderate depression.

KEYWORDS

Spirituality; pastors; mental health; Burnout; depression; anxiety.

1. INTRODUÇÃO

A humanidade tem acompanhado transformações em vários segmentos perante o decorrer da história. Com efeito, o sujeito costuma ser levado a vivenciar, de forma direta ou indireta, os reflexos destas mudanças em sua vida. O ter em detrimento do ser, preocupações, ocupações intensas no ambiente laboral, ansiedade, pelos mais diversos motivos, têm deixado marcas preocupantes e profundas na saúde mental de muitos.

Em se tratando desse contexto, é importante frisar que a condição diagnóstica de um transtorno mental, a estrutura emocional e as experiências vividas pelo sujeito não devem ser utilizadas como forma para defini-lo. O ser humano não se determina por uma situação de sofrimento psíquico; os processos de identidade e existência são um para além de bioidentidades.

Contudo, existem estigmas e paradigmas que precisam ser repensados e reconstruídos. Pensando dentro da realidade sócio-histórica da humanidade, indivíduos em grandes cargos de liderança costumam ser vistos e idealizados como pessoas inabaláveis. Por sua vez, pastores evangélicos se encaixam dentro deste grupo, considerando que, em geral, eles ocupam uma posição espiritual de conselhos e sermões que são identificados por uma imagem inabalável, de plenitude no que tange a esses aspectos; isto é, como se a dor e o sofrimento não existissem. Entretanto, os pastores podem vivenciar transtornos depressivos, bem como ansiosos ou de outra ordem. Podendo ter ideações suicidas e, infelizmente, obterem êxito em suas tentativas.

Desde os tempos bíblicos, as psicopatologias, antes consideradas insanidade ou emoções excedentes, eram compreendidas como ações de agente espirituais malignos ou simplesmente consequência dos próprios pecados, até mesmo no que corresponde a gerações anteriores. Contudo, considerando a evolução das ciências que estudam o comportamento e a mente humana, é necessário desmistificar esse ideário de que transtornos e doenças psicossomáticas são de exclusiva culpabilidade de pecados e/ou agentes espirituais (JÚNIOR; BRUNING, 2019).

Nas trilhas das evidências psicopatológicas, cerca de 32% da população brasileira economicamente ativa está sofrendo com a Síndrome de Burnout, de acordo com os dados da International Stress Management Association (2017 apud SILVA et al. 2020). Para o referido autor, os transtornos relacionados à ansiedade afetam 9,3% (18.657.943) das pessoas que vivem no Brasil e, conforme dados da Organização Mundial de Saúde (PAHO, 2017),

5,8% da população brasileira sofrem com algum tipo de transtorno depressivo.

A tradução aproximada do termo que tem origem no inglês, Burnout, refere-se a um estado de esgotamento ocupacional crônico. Cabe salientar que existem três dimensões que compõem esta síndrome: exaustão emocional, despersonalização e envolvimento no trabalho.

De acordo com Maslach e Goldber (1998), o componente “exaustão emocional” está ligado ao estresse e ao esgotamento emocional, em que a pessoa se sente drenada emocionalmente; já a despersonalização está ligada às relações interpessoais, quando o sujeito começa a oferecer respostas insensíveis, negativas ou excessivamente despedadas em relação ao outro, atuando como uma proteção do self contra a exaustão emocional. Por fim, o envolvimento com o trabalho tem ligação com a redução do sentimento de competência e produtividade.

Em se tratando da ansiedade, Leahy (2011) aponta que é um mecanismo psicofisiológico natural de adaptação do ser humano. No entanto, pode se tornar patológica quando é excessiva ou persiste por um longo período, afetando a qualidade de vida do sujeito, trazendo prejuízos às suas relações sociais e dificultando ou mesmo impossibilitando o cumprimento de suas atividades laborais, causando sofrimento psíquico.

Sob essa óptica, Dalgarrondo (2008) aponta que a ansiedade se apresenta tanto na dimensão psicológica com preocupações exageradas, insegurança, medos, entre outros, como também na dimensão física causando hiperventilação, taquicardia, tensão muscular, tremores, sudorese, tontura, entre outros. De acordo com DSM V (2014), os transtornos ansiosos são caracterizados por medos e ansiedade excessivos. Os medos

como reações emocionais desagradáveis a objetos reais ou percebidos e ansiedades como antecipação de ameaça futura, sejam estas reais ou fictícias.

Conforme afirma PAHO (2017), a depressão tem sido compreendida como um grave problema de saúde pública, pois é a principal causa de incapacidade a nível mundial. De acordo com o DSM V (2014), a presença do humor triste e outros critérios diagnósticos em alguns dias e boa parte do dia, comprometendo significativamente o funcionamento normal de mais de uma área da vida do indivíduo, podem ser caracterizados como um transtorno depressivo.

Nessa perspectiva, Greenberger & Padesky (2017) ratificam que os sintomas depressivos podem ser divididos em quatro categorias, a saber: cognitiva, emocional, comportamental e reações físicas. Ademais, no aspecto cognitivo, os pensamentos geralmente incluem autocrítica, pessimismo e desesperança. Além disso, as emoções podem estar relacionadas à raiva, tristeza ou culpa. Haja vista o nível comportamental, os sintomas podem incluir isolamento, diminuição das atividades, dificuldades em começar novas atividades, perda de interesse por coisas que antes eram consideradas atraentes para o indivíduo. E, por fim, os sintomas físicos, que podem incluir aumento ou perda de apetite, dificuldade para dormir, cansaço, entre outros.

Pastores e líderes religiosos precisam de cuidados na esfera da saúde mental. A ciência, que ganhou projeção no Iluminismo, manteve-se cética durante muito tempo quanto às questões relacionadas à religião ou espiritualidade num sentido científico. Contudo, muitos estudos têm sido evidenciados nessa área, com expressões em programas de pesquisas e, mais

precisamente, correlacionando esses estudos com a saúde mental (SOUSA et al., 2019).

Passeando um pouco pela história, desde o início da religião judaico-cristã, as angústias e sofrimentos eram comumente confundidos com opressão demoníaca, iniquidade e pecado (HOLMES, 1997 *apud* DEUS, et al. 2014). Esta noção religiosa parece muitas vezes interferir ou mesmo determinar o aparecimento de psicopatologias. Frequentemente, o ser humano primitivo, em sua cosmovisão, incumbia a divindades ou demônios atividades como doenças. Nos dias atuais, esta ideia nem sempre é difundida pelos credores (DEUS, 2008).

Até os dias atuais, muitas igrejas possibilitam dificuldades em encarar as psicopatologias como dimensão humana, inerente a todos independente de aspectos culturais ou sociais. Ainda, muitos religiosos acreditam que o adoecimento mental é atribuído ao pecado, ao demoníaco, ou seja, às noções religiosas, impossibilitando, muitas vezes, o prognóstico e tratamentos.

Contudo, estudos já alertam para a importância da espiritualidade na resposta satisfatória aos tratamentos de doenças psicossomáticas e psicopatológicas. Fundamentalmente, adoecer da *psique* não comunica vida em pecado, vida sem Deus, ou “mente vazia, oficina do diabo!”. Transtornos psicopatológicos são resultados de aspectos biológicos, neuroquímicos, genéticos, socioculturais e psíquicos, por exemplo.

Mediante Revisão de Literatura do tipo narrativa, em bancos de dados de revista científica de domínio público, como descritor booleano espiritualidade, foram constatados 231 artigos científicos. Refinados com a palavra saúde mental, ficaram 15 artigos, e em nenhuma destas publicações na *Scielo* o objeto de estudo foram os pastores.

A importância desse estudo versa sobre o índice alarmante de pastores e líderes religiosos que estão sofrendo em silêncio com transtornos mentais e devido ao preconceito não procuram ajuda, pois fiéis atribuem a doença aos aspectos religiosos.

Em uma publicação feita pela Revista Ciências da Religião – história e sociedade em 2009, o professor e psiquiatra Pêrsio de Deus, afirma ter encontrado maior incidência de psicopatologias em ministros protestantes quando comparados à população geral. Analisando 50 prontuários, 13 com diagnóstico de depressão eram pastores que relataram a causa do seu sofrimento aspectos relacionados à profissão, falta de fé, ação demoníaca, baixa remuneração, problemas relacionados a membros das igrejas locais, mudanças constantes do campo ministerial, falta de apoio e compreensão da igreja, cobrança das igrejas sedes e de membros da comunidade e problemas conjugais.

De acordo com Buhr (2013), os pastores são idealizados pelos fiéis, como sujeitos imunes a sofrimentos e angústias, isso porque esperam que sua intimidade com Deus seja tão grande, a ponto de estarem imunes a dores e preparados para enfrentar quaisquer dificuldades. Porém, ainda segundo o autor, isto não garante que eles não sofram ou passem por grandes desafios, muito menos que suas famílias estejam sempre em perfeita paz e harmonia. Segundo Brasileiro (2013 *apud* BUHR 2013), em 2011 nos Estados Unidos, cerca de 1,5 mil pastores abandonaram seus ministérios todos os meses por conta dos desvios morais, esgotamento espiritual ou algum tipo de desavença na igreja.

Outra evidência do ofício pastoral é a atividade intensa e constante gerando esgotamento físico e emocional. Segundo

Mendes e Silva (2006), tem-se exigido dos líderes religiosos variabilidade de atividades e competências, maiores jornadas de trabalho e decisões cada vez mais dinâmicas e rápidas, com as demandas dos fiéis. Mediante essas demandas, não basta apenas *ser* pastor, é necessário também *assumir* funções de advogado, psicólogo, assistente social e político. Desta maneira é possível o surgimento dos sinais de Burnout fazendo com que estes se sintam como alguém que vive somente para cumprir tabela, esse sentimento faz com o que estes desejem ou mesmo tomem atitudes de abandono ao cargo, haja vista que, para eles, seus trabalhos já não são mais eficientes e satisfatórios (VALENTE *et al.* 2018).

Assim, a comunidade religiosa - infelizmente - pode ter certa culpabilidade, haja vista que, de forma recorrente, não percebem o sofrimento de seus líderes, na verdade, alguns até afirmam que estes não sofrem por serem “ungidos de Deus”, e que, portanto, estão sujeitos à total imunidade a qualquer sofrimento ou angústia. Porém, assim como qualquer outro ser humano, pastores estão sujeitos a desafios e dificuldades, esta é uma realidade que precisa ser compreendida com urgência. Alguns credores até visualizam estes profissionais como seres que estão prontamente disponíveis a qualquer hora do dia, todos os dias da semana, para resolução de problemas. É a ideia de “super-heróis”, dispostos a trazerem alívio imediato a qualquer angústia. Essa mitificação da figura pastoral não é saudável e pode causar ainda mais desgaste e angústia para os que não se agradam do rótulo (BUHR, 2013).

Cabe, para finalizar esse fundamento teórico, desenhar uma diferença entre espiritualidade e religiosidade. Segundo Lukoff (1992) e Miller (1998 *apud* PERES *et al.* 2007), de maneira

sucinta e objetiva, declarar que a religiosidade está fundamentalmente relacionada a uma organização ou instituição religiosa, pela qual o indivíduo segue as práticas propostas por uma determinada religião. Já segundo Sullivan (1993, *apud* PERES et al. 2007), a espiritualidade é vista como algo individual que pode ou não incluir a crença em um divino, envolve um propósito de vida, encontrando-se além da religiosidade ou da religião. A espiritualidade se caracteriza por uma dimensão essencialmente experiencial, enquanto a religião é fundamentada por aspectos institucionais e doutrinários (OLIVEIRA; JUNGS, 2012).

2. DESENHO METODOLÓGICO

Assim, o presente estudo teve como objetivo colaborar para a desmistificação de pensamentos e idealizações na função do pastor, bem como constituir estudos para a comunidade científica, considerando a importância do tema que, ainda, é pouco estudado e explorado. Diante disso, buscou-se contribuir e investigar possíveis fatores que desencadeiam um quadro de sofrimento psíquico em pastores, como também correlacionar a influência da espiritualidade ou da religiosidade na saúde mental, identificando possíveis causas para o desencadeamento de transtornos ansiosos e depressivos e síndrome de Burnout.

Destarte, a escolha desse tema se deu pela importância de discutir espiritualidade e saúde mental em pastores, pois muitos líderes pastorais estão adoecendo, sucumbidos pelo sofrimento e destruindo suas vidas sociais e familiares. Portanto, é necessário que isso seja estudado e não negligenciado. Os pastores precisam de apoio, lazer e pastoreio mútuo.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de campo de natureza exploratória, utilizando uma abordagem quantitativa e qualitativa. Participaram desta pesquisa 100 pastores, de ambos os sexos.

Após a aprovação do Comitê de Ética, foram iniciados os procedimentos de coleta de dados entre novembro de 2019 e abril de 2020. Os instrumentos utilizados foram devidamente adaptados para o sistema de questionários on-line Google Forms (<http://www.google.com/forms/about>) e, em seguida, disponibilizados em diversos grupos por redes de contatos, visando alcançar o público-alvo da pesquisa.

O link continha formulário com cinco seções: seção 1 de 5: informações sobre a pesquisa e o consentimento para participação; seção 2 de 5: dados sociodemográficos; seção 3 de 5: inventário de Beck – ansiedade; seção 4 de 5: MBI - *maslach burnout inventory - general survey*; seção 5 de 5: BDI - inventário de depressão de Beck. Estimou-se um tempo médio de vinte minutos para responder o instrumento constituído em um formulário do google docs.

2.1 QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO

Com o objetivo de se descrever o perfil da amostra, foi utilizado um questionário sociodemográfico composto de questões relativas à idade, sexo, estado civil, região, denominação religiosa, bem como questões acerca de vivência religiosa, como leitura e estudo da Bíblia, oração, jejum, entre outras questões, como relacionamento familiar e autocuidado e bem-estar.

3. MBI-GS - MASLACH BURNOUT INVENTORY - GENERAL SURVEY

Com a finalidade de verificar questões ligadas à Síndrome de Burnout na amostra, foi utilizado o *Maslach Burnout Inventory - General Survey* (MBI-GS), pois é um instrumento utilizado para verificar a presença de sintomas de *Burnout* em diversos contextos de trabalho (MASLACH; SCHAUFELI; LEITER, 2001).

Este instrumento foi traduzido para o português por Tamayo (2002 *apud* Ferreira 2011) e é composto de 16 itens, distribuídos em uma Escala *Likert*, variando de 0 a 6 e avalia o *Burnout* em 3 dimensões.

0	1	2	3	4	5	6
Nunca	Algumas vezes ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes durante o mês	Uma vez por semana	Algumas vezes durante a semana	Todo dia

Quadro 1 - Critérios de classificação em um dos níveis da Escala de Burnout

Faixa de Burnout	Itens
Exaustão Emocional	1-6
Despersonalização	7-10
Envolvimento no Trabalho	11-16

Quadro 2 - Faixas de Burnout da MBI-GS

3.1 BAI – INVENTÁRIO BECK DE ANSIEDADE

Com o intuito de investigar sinais de ansiedade na amostra, foi utilizado o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), desenvolvido por Beck, Epstein e Steer em 1988 e adaptado por Cunha (2001). Este instrumento é composto por 21 itens, que expressam alguns sintomas relacionados à ansiedade. Para cada item, o participante pode responder de acordo com as seguintes opções, dispostas em uma Escala *Likert* de 0 a 3 pontos: (0) Negativa e absolutamente não; (1) Levemente; (2) Moderadamente e (3) Gravemente. A pontuação da escala é obtida somando-se o valor correspondente a cada item, podendo atingir um total de 63 pontos, subdividindo-se em quatro categorias.

Níveis	Escores
Nível Mínimo de Ansiedade	De 0 a 10 pontos
Nível Leve de Ansiedade	De 11 a 19 pontos
Nível Moderado de Ansiedade	De 20 a 30 pontos
Nível Grave de Ansiedade	De 31 a 63 pontos

Quadro 3 - Critérios de classificação em cada um dos Níveis de Ansiedade do BAI

3.2 BDI – INVENTÁRIO DE DEPRESSÃO DE BECK

Com o objetivo de averiguar o nível de depressão da amostra, utilizou-se o Inventário de Depressão Beck (BDI-II), que foi desenvolvido por Aaron Beck e seus colaboradores em 1961, sendo adaptado para o contexto brasileiro por Cunha (2001).

Este inventário é um autorrelato composto por 21 itens, que avalia a presença e a intensidade de manifestações

depressivas de ordem cognitiva, afetiva e somática. Para cada item, o participante escolhe a opção que mais corresponde a como se sentiu nos últimos sete dias, baseado numa escala que varia entre 0 e 3.

A pontuação do BDI-II é obtida somando-se os valores atribuídos a cada grupo, podendo atingir 63 pontos, sendo que quanto maior for a pontuação, maior será a intensidade dos sintomas depressivos, que são subdivididos em quatro grupos (CUNHA, 2001).

Níveis	Escore
Nível Mínimo de Depressão	De 0 a 11 pontos
Nível Leve de Depressão	De 12 a 19 pontos
Nível Moderado de Depressão	De 20 a 35 pontos
Nível Grave de Depressão	De 36 a 63 pontos

Quadro 4 - Critérios de classificação em cada um dos Níveis de Depressão do BDI

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 DESCRIÇÃO DOS PARTICIPANTES

Participaram voluntariamente deste estudo 100 pastores, sendo 85 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, com prevalência de 47% de idade entre 31 e 50 anos. 84 % dos participantes são casados e a maioria tem dois filhos. São de todas as regiões do Brasil, tendo maior residência nordeste e sudeste, totalizando 96 pastores. 37% são pastores há menos de dez anos; 41% são pastores entre 11 e 20 anos e 5% pastoreiam há mais de trinta anos. 71% têm outro emprego, 55% dos participantes recebem salário como pastor e 50% estão satisfeitos

com seus salários, 15 não responderam e 35 participantes estão insatisfeitos com seu salário (renda independente se pastoral). 48 pastores desempenham atividades na igreja como: ministério, sermão, aconselhamento, administrativo e outros.

Em relação ao **autocuidado**, 67% investem tempo de qualidade em si mesmos; 43% fazem uma atividade física pelo menos três vezes na semana; 74% se importam com alimentação saudável, contudo, dos 100 participantes, 61 afirmam se alimentarem de forma saudável.

No quesito **dinâmica familiar**, os participantes dedicam pelo menos uma vez na semana tempo de qualidade com o cônjuge (43%) e diariamente com os filhos (29%).

Na disciplina **espiritual**, 67% leem a Bíblia diariamente, quatro pastores têm muitas atribuições na igreja e só leem apenas para preparar os sermões. Sete pastores afirmam não estudar a Bíblia, dois jejuam diariamente e 47% dos pastores fazem outro tipo de jejum. Três pastores só oram publicamente, 71 pastores oram diariamente, e 17 oram três a cinco vezes por semana.

Em relação à atividade **eclesiástica**, todos discordaram que toda autoridade da igreja está abaixo dele(a); 41 ficam a par de todos os problemas da igreja; 37% responderam que toda decisão só é tomada na igreja após seu conhecimento ou consentimento; quatro pastores se veem tão importantes para sua comunidade que seria muito difícil encontrar alguém que o substituísse. Dez pastores não conseguem enxergar capacidade em sua equipe e isso termina gerando sobrecarga para eles. 75% dos pastores têm em suas igrejas pequenos grupos e 39% se reúnem com os líderes mensalmente. 27 pastores, ao final do dia, sentem-se cansados e o conteúdo que vem à mente é sobre a

igreja. Sete pastores, se precisassem viajar, fariam isso preocupados, pois não teriam com quem contar para viajarem tranquilos.

Quanto aos instrumentos para avaliar Burnout, ansiedade e depressão, seguem: a escala para avaliar Burnout foi construída, inicialmente, para avaliar o nível de cansaço ou fadiga resultante de envolvimento com trabalho em médicos, enfermeiros e outros profissionais dos serviços humanos e depois foi adaptada para a área de educação e disseminada para todos que assumem postos de trabalho (SCHUSTER *et al.*, 2014). A escala é caracterizada em três dimensões: exaustão emocional, despersonalização e envolvimento com o trabalho.

Quanto à pesquisa no tocante ao **MBI**, observou-se que no fator Exaustão, 3% apresentam nível alto, 13% médio e 84% nível baixo. Já na Despersonalização, 6% médio, 9% alto e 85% baixo, e no fator Envolvimento no Trabalho, 72% alto e 28% médio. Na análise qualitativa, três pastores se encontram num estado de excesso de trabalho exigente, associado à sensação de estar com sentimento emocional e físico de sobrecarga. Nove pastores estão em alto nível de despersonalização (cinismo) com sinais de indiferença e distanciamento quanto ao trabalho e nenhum tem se autoavaliado de forma negativa em suas relações interpessoais e autoavaliação de incompetência e falta de realização e produtividade no trabalho.

MBI-GS						
Resultados	<i>Exaustão</i>		<i>Despersonalização</i>		<i>Envolvimento</i>	
	N	%	N	%	N	%
<i>Baixo</i>	84	84	85	85	-	-

<i>Médio</i>	13	13	6	6	28	28
<i>Alto</i>	3	3	9	9	72	72

Fonte: Grupo de pesquisa espiritualidade e saúde mental, FICV, 2020.

Na análise da escala de BAI e BDI, constatou-se que quatro pastores apresentam quadro de ansiedade severa e apenas um (01) participante do estudo apresenta depressão grave. No tocante a um estado de alerta, 11 pastores apresentaram um quadro de ansiedade moderado, e apenas um (01) apresentou depressão moderada.

ESCALA				
RESULTADOS	<i>BAI</i>		<i>BDI</i>	
	N	%	N	%
<i>Mínimo</i>	25	25	89	89
<i>Leve</i>	0	0	9	9
<i>Moderado</i>	11	11	1	1
<i>Grave</i>	4	4	1	1

Fonte: Grupo de pesquisa espiritualidade e saúde mental, FICV, 2020.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante estudo desenvolvido pelo grupo de pesquisa Espiritualidade e Saúde Mental, do curso de Teologia da Faculdade Internacional Cidade Viva, dos 100 pastores que participaram voluntariamente do estudo, pode-se constatar que não foi possível apontar quantitativamente a evidência de um transtorno mental. Contudo, foi possível identificar que existem

pastores que estão exaustos emocional e fisicamente, outros com sinais significativos de ansiedades e depressões.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-IV:** manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais. 4ª ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf> Acesso em jul. 2020.

BUHR, J.R. Pastores também sofrem. **Via teológica**, v. 14, n. 27, p. 105 – 130, jun.2013. Disponível em: https://ftbp.com.br/viateologica/wp-content/uploads/2015/09/7-Joao-Rainer-Buhr-revista_teologica_vol14_n27-junho-2013.pdf Acesso em: set. 2020.

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das escalas Beck.** Tradução e adaptação brasileira. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Dados eletrônicos)

DEUS, P.; PAZINATO P.; MALTA D. **Eclipse da alma:** a depressão no contexto da psiquiatria, da psicologia de Carl Gustav Jung e da religião. 2ª ed. São Paulo: Fonte Editorial, 2014.

DEUS, P. R. G. de. **Influences of religious feeling on chritions suffering from depression.** 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. 147 f. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/handle/tede/2499> Acesso em: nov. 2020.

DEUS, P. R. G. de. Um estudo da depressão em pastores protestantes. **Ciência da Religião – História e Sociedade.** São

Paulo, v. 7 n. 1 p. 189-202, 2009. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/1188cx> Acesso em: nov. 2020.

FERREIRA, R. E. D. D. S. **A organização do trabalho na unidade de doenças infecto-contagiosas e a ocorrência de Burnout nos trabalhadores de Enfermagem.** 2012. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: http://www.bdtd.uerj.br/tde_arquivos/20/TDE-2011-10-18T131135Z-1898/Publico/dissertacao_final_rita_elzi_dias_de_seixas_ferreira.pdf Acesso em: nov. 2020.

GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. **A mente vencendo o humor:** mude como você se sente, mudando o modo como você. Tradução de Sandra Maria Mallmann da Rosa. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

HOLMES, Davi S. **Psicologia e transtornos mentais.** 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

JÚNIOR, B.J; BRUNING, K. C. S. A saúde psicoemocional do pastor e os altos índices de depressão e suicídio. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, Londrina (PR), v. 35, n. 69, p. 161-168, out. 2019. ISSN 2596-2809. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistatesteste/article/view/1180>. Acesso em: 24 jan. 2021.

LEAHY, R. L. **Livre de ansiedade.** Tradução de Vinícius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MASLACH C.; GOLDBERG J. Prevention of Burnout: new perspectives. **Appl Prev Psychol**,7(1) p 63-74, 1998.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annual Review of Psychology**, v. 52, p. 397-422, 2001. ISSN 0066-4308.

MENDES, A. M. B.; SILVA, R. R. da. Prazer e sofrimento no trabalho dos líderes religiosos numa organização protestante neopentecostal e noutra tradicional. **Psico-USF**, v. 11, n. 1, p. 103-112, jan./jun. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712006000100012&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 20 out. 2020

OLIVEIRA, M. R.; JUNGS, J. R. Saúde mental e espiritualidade/religiosidade: a visão de psicólogos. **Estudos de Psicologia**, São Leopoldo (RS), 17(3), p. 469-476, set.-dez./2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2012000300016#:~:text=Nos%20%C3%BAltimos%20tempos%20C%20a%20psicologia,como%20uma%20%22mente%20saud%20%C3%A1vel%22. Acesso em: jul. 2020.

PAHO. Determinantes sociais e riscos para a saúde, doenças crônicas não transmissíveis e saúde mental. **OPAS Brasil** – Organização Pan-Americana de Saúde. OMS – Organização Mundial de Saúde. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839 Acessado em: 12 jan. 2021.

PERES, M.F.P.; ARANTES, A.C.I.Q; LESSA, P.S; CAOUS, C.A. A importância da integração da espiritualidade e da religiosidade no manejo da dor e dos cuidados paliativos. **Revista psiquiátrica clínica**. USP. São Paulo, v.34, suppl.1, p.82-87, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-60832007000700011&script=sci_abstract&tlng=pt#:~:text=CONCLUS%20O%3A%20Pelo%20fato%20de%20a,profissionais%20da%20%C3%A1rea%20de%20sa%20%C3%BAde. Acesso em: nov. 2020.

SCHUSTER, M. da S. *et al.* MBI-GS: aplicação e verificação psicométrica na realidade brasileira. **R. Adm. Faces Journal**. Belo Horizonte, v. 13 n. 4 p. 26-38, out./dez. 2014. ISSN 1984-6975 (online). Disponível em:

<http://revista.fumec.br/index.php/facesp/article/view/1824#:~:text=O%20presente%20estudo%20tem%20por,uso%20da%20vers%C3%A3o%20General%20Survey>. Acesso em: 14 nov. 2020.

SILVA, I. S. da; CARVALHO, L. W. T. de; TEIXEIRA, G. M.; FERNANDES, M. G.; SANTOS, A. A. dos; OLIVEIRA, S. P. de F. P. de; SILVA, G. A. da. Programas de intervenção na Síndrome de Burnout: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v. 12, n. 10, p. 1-12, 2 out. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e4402.2020> Acesso em: nov. 2020.

SOUSA, Fabiana Josefa do Nascimento; FALCÃO, Sérgio da Cunha; DELGADO, Ana Beatriz de Andrade Borba; MELO, Victoria Emmanuely de. Depressão e Burnout em pastores. **Revista Summae Sapientiae**, João Pessoa, v. 2, n. 2, maio 2019. Disponível em: <https://periodicos.ficv.edu.br/index.php/summaesapientiae/issue/view/3> Acesso em: nov. 2020.

VALENTE, J.F.B *et al.*. Esgotados e atarefados: o estresse e a síndrome de Burnout na vida dos pastores. **Revista UNITAS**, Vitória (ES), v.6, n. 2, p. 110-122, 2018. Disponível em: <http://revista.faculdadeunida.com.br/index.php/unitas/article/view/924> Acesso em: nov. 2020.